

# CCEPA celebra virtualmente os 85 anos

**Fundado em 23 de abril de 1936, sob a denominação de Centro Espírita Luz e Caridade (mais tarde: Sociedade Espírita Luz e Caridade), o atual Centro Cultural Espírita de Porto Alegre celebrou virtualmente seus 85 anos, completados no mês que passou, homenageando Maurice Herbert Jones.**

## UMA HISTÓRIA MUITO SINGULAR

Até 1966, a Sociedade Espírita Luz e Caridade (SELC) foi uma casa espírita como tantas outras. Nesse ano, chega o casal **Maurice Herbert Jones** e **Elba Jones**, cuja presença determinaria os novos rumos da instituição a partir dali. Em 1968, Jones assume a presidência e logo, junto com o casal **Ismar** e **Ieda Vilhordo** constituem o primeiro grupo de estudo metódico de *O Livro dos Espíritos*, embrião de um projeto que, em 1978, seria levado como singular experiência pedagógica para a Federação Espírita do Rio Grande do Sul, dando origem à Campanha de Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita (ESDE) hoje disseminada mundialmente pela FEB.

Sob a direção de Jones, as atividades doutrinárias ganharam projeção graças à qualidade dos expositores, mas, sobretudo, pela multiplicação de grupos de estudo e o surgimento de um dinâmico movimento de jovens que reunia até integrantes de outras casas. Isso tudo gerou para a SELC a fama de "sociedade elitista", cujas reuniões lotavam seu auditório.

## A SELC NA FERGS E A HISTÓRICA REAÇÃO CONSERVADORA

Por quatro gestões consecutivas, dirigentes da antiga Sociedade Espírita Luz e Caridade – hoje CCEPA - presidiram a Federação Espírita do Rio Grande do Sul: **Maurice Herbert Jones** (1978/1983) e **Salomão Jacob Benchaya** (1984/1987). Nesse período, foi criado e introduzido o ESDE – Campanha de Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita (ESDE), inaugurando no Estado, e depois em todo o país, a prática do estudo regular de espiritismo nas casas espíritas.

A passagem do grupo de dirigentes da SELC na gestão da federativa gaúcha, além da criação e implantação do ESDE, e do apreciável esforço de interiorização da administração federativa, deixou um legado não muito bem compreendido e aceito por uma comunidade que encarava o espiritismo como uma religião

evangélica. O questionamento do aspecto religioso do espiritismo provocado pela publicação do número 402 da Revista *A Reencarnação*, da FERGS, gerou tal reação conservadora que, nas eleições de 1987, a chapa encabeçada por **Milton Medran Moreira** foi derrotada, após conturbada campanha em que o grupo foi acusado de obsidiado, de querer "enterrar o Evangelho" e "tirar Jesus do Espiritismo".

## Homenagem a um gigante do pensamento

Nossa Opinião

A história que se rememora acima, quando celebramos os 85 anos do CCEPA, e cujo final determinou a saída do grupo composto por Jones, Salomão, Medran, Joaquim Marchisio e outros da FERGS, marcou o início de um novo tempo para a antiga SELC. Esta, em 1991, se transformou em Centro Cultural Espírita de Porto Alegre, ampliando o intercâmbio com segmentos não religiosos do Interior e com o chamado Grupo de Santos-SP, liderado por Jaci Regis. Com isso se estruturou o eixo São Paulo/Rio Grande do Sul que deu suporte ao retorno da CEPA-Confederação Espírita Pan-Americana ao Brasil. Em 1995, por ter realizado o IV Simpósio Brasileiro do Pensamento Espírita em Porto Alegre e por haver pedido filiação à CEPA, o CCEPA terminou suspenso do quadro federativo da FERGS, exclusão jamais levantada.

No ano 2000, a CEPA, ausente do Brasil desde 1949, quando promoveu seu 2º Congresso, no Rio de Janeiro, retornou oficialmente ao país, com a realização do XVIII Congresso Espírita Pan-Americano, em Porto Alegre, evento organizado pelo CCEPA, no qual Jon Aizpúrua passou a presidência daquela Confederação a Milton Medran Moreira.

Desde então, a presença e a atuação do CCEPA têm sido marcantes na difusão do ideário da CEPA-Associação Espírita Internacional, seja através deste jornal, de conferências proferidas pelo seu editor em eventos nacionais e internacionais, seja com a publicação dos livros *A CEPA e a Atualização do Espiritismo*, *O Pensamento Atual da CEPA* e *Da Religião Espírita ao Laicismo*.

Os 85 anos foram celebrados em formato virtual, devido à pandemia, tendo nosso vice-presidente Beto Souza produzido um vídeo com imagens da trajetória do CCEPA, amplamente divulgado nas redes sociais, juntamente com o artigo *Reflexões*, de Maurice H. Jones, publicado em novembro de 1997, neste jornal.

Em 27/4, em sua periódica Reunião Virtual de Integração, o CCEPA prestou homenagem a Jones, que se encontra hospitalizado. Na ocasião, o Diretor de Eventos e Intercâmbio, Salomão Benchaya, conduziu a rememoração desta singular história, que tem como figura central um verdadeiro gigante do pensamento: Maurice Herbert Jones, agora fisicamente afastado da instituição à qual dedicou sua existência, e que conferiu marca indelével e singular identidade ao Centro Cultural Espírita de Porto Alegre.

(A Redação).



Maurice e Elba Jones, pioneiros construtores do CCEPA.



# Quando a política vira paixão

**"O mundo intelectual e social das pessoas está se reduzindo aos limites de seu mundo político".**

Micah Goodman, filósofo israelense.

Espíritas não são seres apolíticos. Pelo contrário, embasados em princípios claramente expostos em capítulos como os da "Lei de Sociedade", da "Lei do Progresso" e da "Lei da Justiça, Amor e Caridade", de "O Livro dos Espíritos", são, ou devem ser, agentes propulsores das mudanças sociais capazes de construir sociedades justas, tendo como objetivo central o bem comum.

A prática política, no entanto, por lidar fundamentalmente com a diversidade de entendimentos sobre aspectos importantes da vida societária, acirra ânimos e, não raro, descamba para a violência, realimentando a barbárie que é, justamente, o oposto da boa política. Com razão, o estadista britânico Winston Churchill anotou que "a política é quase tão excitante como a guerra e não menos perigosa. Na guerra a pessoa só pode ser morta uma vez, mas na política diversas vezes".

Notadamente quando o acirramento político é provocado ou estimulado por quem detém o poder e que, nessa condição, teria a obrigação de promover políticas de pacificação e harmonia entre seus cidadãos, ao invés de insuflar o debate ideológico, a política transforma-se em arena onde seus digladiadores tomam como combustível o ódio e como ponto de chegada a destruição do opositor.

Países de diferentes regiões do mundo, nestas primeiras décadas do Século XXI, experimentam essa fase aguda da violência política, provinda do extremismo ideológico e sustentada tanto por governantes de direita como de esquerda. Povos em cujo seio se estimula e se dissemina o ódio político assistem, assim à deterioração paulatina de todo o legado humanista, nascido do Iluminismo e do qual se originou o moderno Estado Democrático de Direito.

A exacerbada preocupação com a "afirmação de identidades" acaba por transformar pessoas bem-intencionadas em guerreiras audazes e intolerantes no trato com o diferente. Em nome ou na defesa de ideais políticos de conteúdos axiologicamente sustentáveis, quando no embate democrático, deixam-se envolver por sentimentos destrutivos e permitem-se expedientes que afastam quaisquer caminhos condutores ao diálogo franco na busca de soluções coletivas.

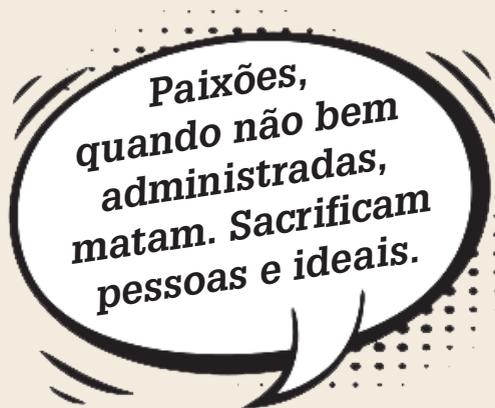
Ideias políticas, por serem visões parciais e compartimentadas das realidades sociais, geram, como é natural e humano, paixões. Paixões que se assemelham àquelas que nutrimos por uma pessoa, por um esporte, por modalidades de lazer, por um clube de futebol ou por ídolos artísticos.

As paixões, e de modo particular as de natureza política, são, como afirmou Kardec, "alavancas que duplicam as forças do homem e o auxiliam na execução dos desígnios da Providência". Mas, acrescenta o Mestre em nota comentando a questão 908 de "O Livro dos Espíritos": "Se, em vez de as dirigir, deixa que elas (as paixões) o dirijam, o homem cai nos excessos e a própria força que em suas mãos poderia fazer o bem, recai sobre ele e o esmaga". Em outras palavras: paixões, quando não bem admi-

nistradas, matam. Sacrificam pessoas e ideais. Aniquilam ideias, nobres em sua origem, transformando-as em radicalismos insanos e destrutivos.

O espiritismo, em todas as províncias da vida, nos convida ao bom senso e à temperança. As realidades sociais, sejam políticas, religiosas ou afins, são experiências provisórias nas quais o espírito imortal tem a oportunidade de aprimorar sua capacidade de convivência e de mútua ajuda com seus companheiros de jornada.

Ao espírita, pois, como a todo o cidadão consciente da necessidade de contribuir com o aprimoramento de seu meio social, cabe o permanente esforço no sentido de que suas eventuais paixões políticas não o façam prisioneiro da intolerância, em detrimento da potencial vocação à fraternidade incondicional de que cada um é portador, por força de uma lei natural, dinamismo do progresso, presente em sua consciência.



## Opinião do leitor

### Bem-Vindos ao Espiritismo do Século XXI (1)

Lendo o editorial de CCEPA *Opinião* 294, tomei conhecimento de que a CEPA já existe há 75 anos...e, no entanto, é tão pouco conhecida. Mas, chegou a era dos livres-pensadores deixarem de ser ostracizados. O pensamento é livre...e "o vento sopra onde quer". Eu já nasci livre e tudo farei na minha pequenez para que o pensamento espírita seja entendido de forma livre, laica, filosófica e científica, exatamente como começou, e que "o rio volte ao seu leito", distanciando-se do igrejismo a que o remeteram, desviando seu "caudal" para aquilo que o espiritismo não é. **Maria Rosário Relvas** - Portalegre/Portugal. (Comentário publicado no Grupo Espiritismo com Kardec, que reproduziu o editorial)

### Bem-Vindos ao Espiritismo do Século XXI (2)

A CEPA, tão hostilizada, como a videira expandiu seus ramos, que surgem e renovam-se, vigorantes, pela autonomia, pelo livre pensar, laico e filosófico, brindando-nos com o mais belo fruto, o conhecimento, no que o CCEPA *Opinião* nos traz a cada artigo. **Nelson Santos** - São Paulo/SP (Comentário no Grupo ECK)

### Ceticismo, Espiritismo e Caridades

Como outros pensamentos nascidos no ambiente do século XIX, creio que o espiritismo precisa mesmo se desenvolver numa nova atitude permeada também pela incerteza da contemporaneidade, com diálogo e humildade.

Que bom que, ao que parece, tem muita gente também pensando assim. **Catarine Leone** - Salvador/BA (Comentário no grupo ECK acerca de artigo publicado por Marcos Sales Saraiva, na edição de abril deste jornal)



Departamento de Comunicação Social

● Rua Botafogo 678 - Menino Deus - P. Alegre - RS - CEP 90150-050  
● (51) 3209 2811 - ● ccepars@gmail.com -  
● http://www.ccepa-opinioao.blogspot.com.br

EDITOR CHEFE:  
· Milton R. Medran Moreira

JORNALISTA:  
· Reg. Prof. MTb3.352

CONSELHO EDITORIAL:  
· Maurice Herbert Jones  
· Salomão Jacob Benchaya  
· Dirce Teresinha Habkost de Carvalho Leite

REVISÃO:  
· Néventon Vargas (João Pessoa/PB)  
· Leonardo Indrusiak

SECRETARIA E EXPEDIÇÃO:  
· Rui P. Nazário de Oliveira  
· Tereza San Martins Samá

PRODUÇÃO GRÁFICA E IMPRESSÃO:  
Evangraf - www.evangraf.com.br  
Fone: (51) 3336 2466 - Porto Alegre/RS

ASSINATURA:

Envie o seu pedido de assinatura para o CCEPA, Rua Botafogo 678, Porto Alegre - RS, CEP 90150-050, acompanhado de um cheque nominal no valor de R\$ 50,00 e receba, por um ano, este vibrante mensário, porta-voz do pensamento espírita dinâmico e inovador, cultivado no Centro Cultural Espírita de Porto Alegre. Assinatura anual para o exterior: US\$50,00



## Opinião em tópicos

Milton Medran Moreira

### ■ O CRISTO DE ENCANTADO

Levada por sua religiosidade ou pelo desejo de se tornar um polo turístico, ou, ainda, por ambos os motivos, a cidade de Encantado, no Vale do Taquari, aqui no Rio Grande do Sul, resolveu construir um gigantesco monumento representando Jesus Cristo.

Uma réplica do Cristo Redentor do Rio de Janeiro? Nem se atreva a perguntar isso aos encantadenses. Irão se ofender. Réplicas são cópias modestas dos originais. O Cristo Protetor, como irá se chamar o monumento em construção, foi concebido e está sendo gestado para ser maior que a famosa estátua do Morro do Corcovado, inaugurada em 1931 e tida, hoje, informalmente, como uma das sete maravilhas do mundo contemporâneo. Senão, veja: a estátua de Encantado mede 37 metros de altura. Com o pedestal, chegará a 43 metros. Já o Cristo Redentor tem apenas 30 metros que, somados à base, atingem 38.

### ■ A "GUERRA" DOS CRISTOS

Em tempos onde tudo vira polêmica no Brasil, tão logo se tornou pública a construção do Cristo Protetor, de Encantado, em tamanho superior ao do Cristo Redentor carioca, já se desencadeou o que a imprensa batizou de "a 'guerra' dos Cristos". O prefeito do Rio, Eduardo Paes, logo se manifestou em sua conta no twitter, dizendo: "Construir estátua maior é moleza! Quero ver é ter esta vista...". Ilustrou a postagem com uma foto do famoso monumento do Corcovado, braços abertos sobre a deslumbrante baía da Guanabara.

### ■ DUAS LINDAS PAISAGENS

Como gaúcho não se micha, o prefeito de Encantado, Jonas Calvi, com bom humor, em resposta a Paes, reconheceu a beleza ímpar que se desenha a partir do Corcovado por sobre a Baía da Guanabara. Mas garantiu que o monumento de sua cidade também será envolvido por exuberante cenário. Construído no chamado Morro da Antena, o Cristo Protetor terá todo seu entorno preservado com a mata nativa que circunda o rio Taquari. Dele se poderá contemplar a bela lagoa da Garibaldi, atrativo turístico da cidade. À noite, dali se avistarão as luzes da cidade de Bento Gonçalves, na Serra Gaúcha, famosa por abrigar o Vale dos Vinhedos, uma das mais belas paisagens do sul do Brasil.

Na conversa mantida entre os dois prefeitos, e como se trata apenas de uma guerra santa, Calvi convidou Paes para vir à inauguração do monumento cuja construção, toda ela erguida com recursos comunitários, deverá terminar em dezembro próximo.

### ■ A REDENÇÃO E A PROTEÇÃO

De minha parte, torço para que dois gigantes monumentos dedicados a Jesus, em solo brasileiro, mais que servir ao turismo, inspirem a pacificação de um povo que anda pra lá de atritado e bem longe da vivência da fraternidade pregada pelo personagem homenageado nas estátuas.

Mas, se, em 90 anos de existência, o monumental Cristo do Corcovado ainda não obteve promover a redenção de um dos Estados de história política e social mais tristemente marcada pela violência e a corrupção, oxalá seu congênere de Encantado encontre clima para proteger seu povo e seus governantes desses males.

Aliás, e não por qualquer bairrismo, entre a proteção e a redenção, opto por aquela. A ideia da proteção pressupõe esforços pessoais de quem busca melhorar-se, atraindo, assim, o auxílio superior. Já a redenção, obtida de fora para dentro, é mito adotado por aqueles que cultivam a fé, vivem a apregoá-la, mas nem sempre são exemplos na vida pessoal, familiar, social e política.



## Opinando

Salomão Jacob Benchaya

### Qual é o Jesus do Espiritismo? (III)

Sei que a abordagem deste assunto fere tradições e crenças religiosas arraigadas e não é meu propósito desrespeitá-las.

Todavia, não posso me furtar a encarar os fatos que a Ciência vem demonstrando mediante pesquisas honestas como as do "Jesus Seminar", da Califórnia, de que apenas 18% do que Jesus disse e 16% do que ele realizou, são aceitos como verídicos, nos evangelhos canônicos. Lembremo-nos de que Kardec aconselha que o espiritismo siga a Ciência e que se modifique nos pontos em que ela indicar que ele esteja em erro. O escritor José Lázaro Boberg afirma, no seu "O Cristo de Paulo de Tarso", que "a 'vida' de Jesus nos evangelhos resulta, em última análise, portanto, como uma cópia deturpada e fragmentária de um protótipo egípcio que era um personagem puramente dramático retratando a divindade no ser humano", reproduzindo o escritor e ex-pastor anglicano Tom Harpur, autor do clássico "O Cristo dos Pagãos".

Elaine Pagels, Helmut Koester e outros pesquisadores concordam em que os aforismos (ditos, sentenças, repositórios de sabedoria ancestral, pré-existentes a Jesus) encontrados no evangelho de Tomé são os que mais se assemelham aos ensinamentos de Jesus o que ajuda a identificar o que foi interpolado nos Evangelhos da Igreja. Hermínio C. Miranda também aborda esse assunto em seu livro "O Evangelho de Tomé - Texto e Contexto".

Não vejo motivo para que o assunto não seja discutido nas casas espíritas. É óbvio que haverá resistências compreensíveis pois que se adentra no terreno das crenças arraigadas. Os espíritas lidam, há mais de um século, com a ideia de que Jesus é o Espírito mais puro que encarnou na Terra, sendo, mesmo o seu Governador. Espíritas roustainguistas nele veem um Espírito que nunca errou e que evoluiu em linha reta, sem encarnar, tendo nascido virginalmente com um corpo fluídico - doutrina radicalmente conflitante com o espiritismo. Em outra vertente espiritualista afirma-se que é tal a evolução de Jesus que necessitou de 1.000 anos apenas para condensar seu perísperito e poder reencarnar entre os humanos. No Brasil, especialmente, cresce vigorosamente a cristolatria.

Uma mudança nas nossas estruturas mentais, no dizer de Jaci Régis, se faz necessária. Eu, por exemplo, diante da não confiabilidade dos textos canônicos, com suas falsas histórias acerca de Jesus, prefiro substituir o Cristo Homem, eclesiástico, e adotar o conceito pagão e gnóstico do *Khrístós* - potência divina imanente em todos os seres, o Cristo interno - princípio que independe de religião, etnia ou localização geográfica. Maurice Herbert Jones usa a expressão *teotropismo* para nomear esse impulso interno do Ser em busca de Deus.

Esse conceito, por outro lado, alinha-se perfeitamente com a proposta de autonomia moral inerente à Filosofia Espírita, tão realçada em obras lançadas recentemente. Repetindo meu comentário constante da parte final do livro do Boberg, *pode-se dizer que, se Allan Kardec tivesse conhecimento dessa informação, estaria plenamente justificado, a meu ver, o uso que fez das expressões "Espiritismo Cristão" e "espíritas cristãos", que alguns consideram inapropriadas.*

(Correção: na edição anterior, na segunda parte deste artigo, constou erradamente o numeral "III")



### OPINIÃO DE...

Krishnamurti de Carvalho Dias  
(Escritor espírita carioca - 1930/2001)

**"Liberdade de religião é o direito de cada um escolher, ter e manter-se na religião que quiser, enquanto assim o quiser. Já a liberdade da religião é a conquista da independência quanto a isso, é não se necessitar mais de ter religião nenhuma, é o tornar-se livre mentalmente quanto a essas angústias profissionais, tornar-se laico".** (Do livro "A Descoberta do Espírito" Editoração: Gráfica Ita, Vitória/ES, 2000.)





## Lançada a Coleção Livre-Pensar, da CEPA

Foi um sucesso o lançamento dos três primeiros E-books da "Coleção Livre-Pensar: Espiritismo para o Século XXI", organizada pela CEPA e pelo CPDoc, realizado virtualmente em 10 de abril último, via aplicativo Zoom e Facebook.

O evento teve **José E. Arroyo**, vice-presidente da CEPA como mestre de cerimônia, a apresentação do projeto pelo Assessor da Presidência e idealizador da Coleção **Ademar Chioro dos Reis**, entrevista com os autores dos três primeiros volumes da Coleção, saudação dos ex-presidentes da CEPA **Jon Aizpúrua** e **Dante López**, e do presidente do CPDoc **Wilson Garcia**.



Foram lançados os três primeiros livros da Coleção:

**"O espiritismo na perspectiva laica e livre-pensadora"**, de Salomão Jacob Benchaya e Milton Medran Moreira (foto).

**"A imortalidade da alma"**, de David Santamaría.

**"Mediunidade: Intercâmbio entre dois mundos"**, Ademar Arthur Chioro dos Reis e Yolanda Clavijo.

No encerramento do evento virtual, em vigoroso pronunciamento, **Jacira Jacinto da Silva**, presidente da CEPA, destacou, resumindo a visão exposta na Coleção, que "a Filosofia Espírita, por ser humanista e porque tem Deus como uma força criadora que move o universo e não como uma pessoa, mas como inteligência universal, não tem caráter religioso", acrescentando: "A nosso juízo, o espiritismo é uma filosofia que transcende nossa compreensão da vida e da morte", reconhece "a possibilidade de falar com os que já faleceram", trazendo "a certeza que sobreviveremos à morte física" e a "capacidade de gerar luz através do estudo e do trabalho".

Os três primeiros livros da Coleção Livre-Pensar Espírita, podem ser baixados gratuitamente em suas versões em português ou espanhol, no site da CEPA: [www.cepainternacional.org](http://www.cepainternacional.org). E o evento de lançamento pode ser visto em: <https://youtu.be/f1DpKQRReHM>.

## Desencarna Professora que entoou Hino Nacional no Congresso de Porto Alegre

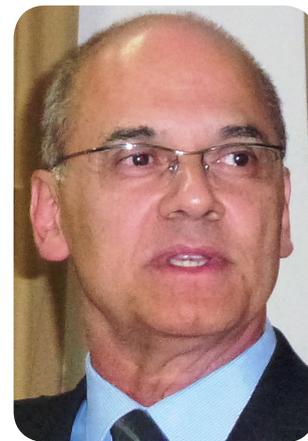
Causou profunda comoção em Bagé/RS a desencarnação da Professora **Maria Elisabete de Vargas Infantini**, vítima de Covid-19, em 13 de abril último.

Bete Infantini (foto), como era carinhosamente conhecida, musicoterapeuta e professora de canto, foi colaboradora, por muitos anos da Escola Especial Caminho da Luz, fundada pela União Espírita Ba-gense. Na solenidade de abertura do XVIII Congresso Espírita Pan-Americano, da CEPA, em outubro de 2.000, no Auditório da Assembleia Legislativa do Estado, Bete entoou o Hino Nacional Brasileiro.



O Município de Bagé decretou luto oficial por três dias pelo falecimento de sua ilustre filha.

## Conferencistas internacionais nos domingos de CIMA



Homero Rosa, ex-presidente da CEPABrasil é o conferencista de 30 de maio.

CIMA – Movimento de Cultura Espírita, de Caracas, Venezuela, segue com sua programação de conferências virtuais, aos domingos, às 11h30 locais (12h30 de Brasília). A seguir, a programação de maio:

- 02/05 – "El Espiritu Guia – c/ Mercedes Garcia de la Torre (Espanha)
- 16/05 – "Arte y Espiritualidad" – c/ Gustavo Molfino (Argentina)
- 23/05 – "Espiritismo y Política" – c/ Jon Aizpúrua (Venezuela)
- 30/05 – "Filosofia Espírita para quê? – c/ Homero Ward da Rosa (Brasil)

## Milton e Salomão participam de lives sobre E-Book da CEPA

Nossos diretores **Milton Medran Moreira** e **Salomão Benchaya**, autores do primeiro e-book da "Coleção Livre-Pensar: espiritismo para o Século XXI", organizada pela CEPA e pelo CPDoc, têm sido convidados para participar de entrevistas e palestras virtuais para divulgação de seu livro **O Espiritismo na perspectiva laica e livre-pensadora**. Presenças em:

• No dia 14/4 – no 15º Fórum Espírita do Livre-Pensar da Baixada Santista, promovido pelas instituições espíritas da Baixada Santista vinculadas à CEPA.

• No dia 8/5 – na live promovida pelo Centre Barcelonès de Cultura Espírita.

• No dia 12/5 – na live promovida pela Escuela Espírita Allan Kardec, de Porto Rico.

• No dia 29/5 – na live da Asociación Espiritista Andaluza Amalia Domingo Soler.

Presentación del libro:



Breve síntesis comentada por: Salomão Jacob Benchaya

Conferencia

¿ES EL ESPIRITISMO LA TERCERA REVELACIÓN?

A cargo de: Milton Rubens Medran Moreira

Sábado 08.05.2021 19 h hora peninsular  
Para otros husos horarios: <https://24timezones.com/es/difference#ref>

<https://youtu.be/DCVrdY7RP9s>



CENTRE BARCELONÈS DE CULTURA ESPÍRITA | [www.cbce.info](http://www.cbce.info)



## REGISTROS DA GRANDE IMPRENSA

# ZERO HORA

## Jornal gaúcho destaca obra social espírita

O jornal *Zero Hora*, de Porto Alegre, em sua edição de 12.4.2021, publicou extensa matéria indicando, entre outras instituições, uma sociedade espírita como promotora de campanha de arrecadação e distribuição de alimentos em tempos de pandemia.

Segundo o jornal, "No momento mais crítico e delicado da pandemia de **coronavírus** no país, as **contribuições para projetos e iniciativas sociais minguaram**. A mobilização social foi afetada pelo cansaço em relação à pandemia, já que grande parte da **solidariedade** vista no começo da aplicação das medidas de restrição de circulação diminuiu. Mesmo em um momento de aridez para a solidariedade, porém, diversas frentes de apoio a pessoas em situação de vulnerabilidade tentam motivar a sociedade para que a corrente de boas ações não se rompa".

A reportagem de *Zero Hora* destaca a **Sociedade Espírita Paz e Luz (Sepal)**, com as seguintes informações sobre o trabalho social da entidade e dados e para recebimento de doações:

- **Atua desde 1989 em Gravataí**, onde entrega cerca de 400 refeições prontas a comunidades carentes e pessoas em situação de rua todos os sábados, com as doações e o trabalho de voluntários;
- **Onde doar:** Rua Aldrovando Leão, 583, Morada do Vale I, em Gravataí;
- **Horário de atendimento:** das 9h até as 20h;
- **Telefones:** 3490-6013, com Odiles, 99734-2842, com Antônio, e 98464-0519, com Ricardo;
- **O que doar:** alimentos, roupas, calçados e itens de enxovais para bebês e mães. A Sepal está finalizando a construção de sua sede própria, em terreno doado pela prefeitura, para poder oferecer cursos de qualificação, creche e área adequada para o banho de pessoas que vivem nas ruas. Por este motivo, também precisa de materiais de construção;
- **Como doar:** entregas no local ou doações em dinheiro — Banco Banrisul. Agência 0897, conta corrente 06857460-00, CNPJ: 02327694000100.

Já em 19.05.2020, no *Diário Gaúcho*, jornal do mesmo grupo de *Zero Hora*, foi publicada ampla reportagem sobre o trabalho assistencial daquela instituição, destacando: "Sociedade espírita de Gravataí pede doações de leite e outros alimentos para seguir ajudando quem precisa". A matéria salientou que "há cerca de 20 anos, Sociedade Espírita Paz e Luz (Sepal) serve refeições a comunidades das Moradas do Vale", conforme mostra foto então publicada.



A reportagem detalhando o trabalho social da entidade pode ser lida em: <http://diariogaucha.clicrbs.com.br/rs/dia-a-dia/noticia/2020/05/sociedade-espirita-de-gravatai-pede-doacoes-de-leite-e-outros-alimentos-para-seguir-ajudando-quem-precisa-12522694.html>

## ECK completa 4 anos e conta com mais de 12 mil membros

Com uma "live" festiva, rememorando sua história, o grupo virtual "Espiritismo com Kardec" comemorou, no último dia 17 de abril seus quatro anos de atividade. Segundo **Marcelo Henrique** (Florianópolis, SC), seu fundador, o ECK foi "criado em 11 de abril de 2017 com a finalidade de agregar espíritas livres-pensadores para resgatar o pensamento original de Allan Kardec e permitir o intercâmbio, o diálogo, a amizade e o inter-relacionamento entre os interessados". Marcelo, que já tinha a experiência acumulada de coordenação de vários grupos e instituições espíritas, presencialmente, e listas e grupos virtuais, relatou a *CCEPA Opinião*: "Foi num diálogo mediúnico com o professor Herculano Pires, que a ideia virou realidade". O ECK tem como objetivos "repensar as práticas espíritas, a partir da metodologia apresentada por Allan Kardec, ao constituir e codificar a Doutrina dos Espíritos".



Marcelo define o grupo, que já conta com 12,5 mil membros, do Brasil e outros países, como "um espaço de livres-pensadores para, com elegância, respeito e diálogo, construir e apresentar aos espíritas brasileiros, uma opção de caminho para retomar o objetivo maior do Espiritismo – a Evolução Individual e Social".

O grupo no Facebook gerou inúmeros outros frutos, nestes quatro anos de existência: um site (comkardec.net), um canal no YouTube, uma Revista Eletrônica Mensal (Harmonia), assim como a realização de eventos presenciais e a regularidade na realização de "lives" espíritas, sobre temas da atualidade.

O grupo ECK é gerido por um Conselho de Gestão, atualmente com 25 (vinte e cinco) participantes, que discutem tanto a administração do grupo quanto a proposição e avaliação de projetos e atividades.

Segundo destacou Marcelo Henrique, "todos os dias, há membros novos e, desta sinergia e relações, têm surgido grandes valores que vêm assumindo funções e coordenações, ampliando o espectro e a atuação do ECK".



Na live comemorativa dos 4 anos do ECK, o editor deste jornal, **Milton Medran Moreira**, em vídeo previamente gravado, saudou aquela importante iniciativa, destacando seu pioneirismo e a excepcional capacidade de crescimento, mediante a utilização de modernos meios eletrônicos a serviço do progresso do pensamento espírita.

Marcelo: "ECK, uma opção de caminho para retomar o objetivo maior do espiritismo: a evolução individual e social".

LEIA E ASSINE "OPINIÃO"



Contribua assim para a continuidade de um projeto de divulgação de um espiritismo livre-pensador, humanista, laico e progressista.

Assinatura anual: R\$ 50,00

Contato: ccepars@gmail.com



# Reforma Íntima ou Transformação Moral?

**Edson Figueiredo de Abreu** - Gerente Comercial, Presidente do Grupo Espírita Manoel Bento de São Paulo/SP.



O que equivocadamente se chama de “reforma íntima” é um dos assuntos prevalentes no meio espírita. A expressão tenta dar significado à principal razão de nossa existência: a transformação moral, objetivo da reencarnação.

Falada, decantada, estudada e debatida, a tal da reforma íntima assusta muita gente, pois falta a exata compreensão do que seja este “reformular-se” intimamente. Muitos sofrem com este assunto, atirando-se intempestivamente ao que se convencionou chamar de reforma íntima, de forma obrigatória, desordenada, impensada. Esperam atingir resultados imediatos. Sofrem porque não conseguem se enxergar na pessoa “santificada”, pois ainda se veem às voltas com sentimentos e desejos puramente humanos, contraditórios com aquilo que imaginam ser a tão propalada “criatura ideal”. Invariavelmente, sem o notarem, são estimulados por agentes externos punitivos que trazem uma grande carga de culpa. Esquecem que Allan Kardec preconizava: “Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para domar suas más inclinações.”

Toda reforma significa modificar algo já existente, torná-lo melhor. Ninguém em sua consciência modifica algo existente para fazê-lo pior. Implica também em manter-se a estrutura básica, modificando apenas os acessórios. Se fosse para refazer também a estrutura, não seria reforma, mas “reconstrução”. Toda reforma apressada, sem o devido conhecimento e base sólida à sua execução, tende a dar errado, gera dissabores e decepções, quando não obriga a buscar o auxílio de profissional especializado (no caso dos edifícios: um engenheiro ou arquiteto; no caso do ser humano: um psicólogo ou psiquiatra).

A “reforma íntima” significa na verdade a transformação do ser humano através da modificação dos padrões de valores, pensamentos, conceitos, preconceitos e comportamentos, mantendo a estrutura básica da pessoa a ser modificada. Assim, a transformação moral verdadeira inicia-se através da análise sincera de si mesmo, do autoquestionamento e do conhecimento real do que precisa ser modificado, aquilo que normalmente se denomina autoconhecimento. O ser humano só modifica aquilo que conhece e aceita como verdadeiro. Os próprios espíritos indicaram a Kardec esta necessidade na resposta à pergunta 919 do Livro dos Espíritos: “Qual o meio prático mais eficaz que tem o homem de se melhorar nesta vida e de resistir à atração do mal?” “Um sábio da antiguidade vô-lo disse: Conhece-te a ti mesmo.”

Então, todo espírita estudioso, mesmo sem o perceber, está em franca ascensão com sua pseudo reforma íntima, e de forma natural. Um dos principais objetivos da doutrina é o desenvolvimento do ser humano, pela compreensão de novos conceitos sobre sua realidade espiritual. Assim, não deveria haver trauma algum para o espírita exercitar sua transformação moral, a não ser por uma descabida exigência de si para consigo, motivada pela falta do estudo adequado ou da falta de autoconsideração e do amor a si mesmo.

Na transformação moral, o respeito por si mesmo é importante! O amor a si mesmo é um dos principais pontos que deveriam ser debatidos, estudados e incentivados no meio espírita, sem a falsa impressão de que amar a si mesmo é agir com vaidade e orgulho, faltar com a humildade, com a caridade para com o próximo. É comum ver espíritas dedicarem-se ao extremo à caridade externa, mostrando com isso o amor ao próximo, esquecendo-se de serem caridosos e amorosos consigo mesmos. Jesus

recomendou como um dos pontos principais da Lei Divina “*Amar a Deus acima de todas as coisas e ao próximo como a si mesmo.*”

Difícilmente alguém aceita no outro aquilo que não aceita em si mesmo. Então, o respeito e a consideração por si mesmo é o primeiro grande passo ao verdadeiro autoconhecimento. Não havendo o auto perdão, não há a aceitação dos erros e, conseqüentemente, estes são ignorados. É difícil aceitar que somos imperfeitos e sujeitos a cometer erros, sem carregar processos de culpas que nos atemorizam e paralisam. Todo processo de culpa inabilita a criatura a sentir-se bem consigo mesma. Tende a criar um processo de sofrimento e baixa estima, quando não é ignorado completamente através do “acobertamento” que tranquiliza e mantém a pessoa em paz consigo mesma, mas extremamente crítica com relação a idênticas situações nos semelhantes.

Jesus, no diálogo com os acusadores da mulher adúltera, ao propor que atirasse a primeira pedra quem estivesse sem pecado, procurou mostrar que ninguém pode acusar ninguém e que todos, indistintamente, somos merecedores de consideração e respeito uns pelos outros. Tampouco condenou a mulher, mostrando-lhe, assim, que aprendemos com nossos próprios erros. O que não erra hoje, pode ter cometido erros semelhantes ontem

ou é passível de cometê-los hoje, em idênticas situações. O que já errou não acusa o outro porque sabe que também é falível. Assim, não há benefício algum em ficar acusando-se: aquele que se acusa rotula seus erros como um pecado e não se preocupa em trabalhar para modificar-se. Autoacusação provoca inanição!

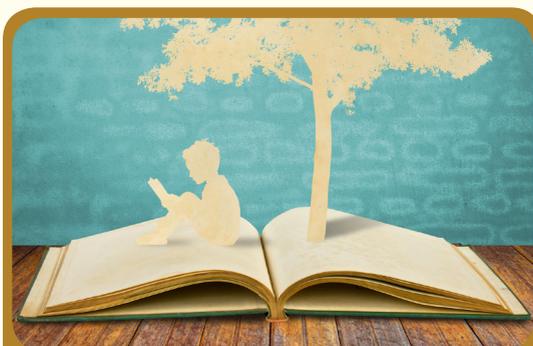
O processo reencarnatório visa o crescimento pela experiência (erros e acertos) e não o “pagamento de dívidas anteriores”, como comumente se diz. O autoquestionamento constante, sem a acusação insana e paralisante é salutar. Questionar-se é diferente de acusar-se. Enquanto um estimula o ser ao crescimento, o outro o retarda no sofrimento desnecessário.

A transformação moral do espírita consciente é feita natural, automática e constantemente. Sem traumas, sem cobranças, através do questionamento sadio de si mesmo e da observação das atitudes e sofrimentos alheios. A pessoa que se questiona de forma natural não exige de si atitudes ainda não apreendidas. Muda seus conceitos conforme as necessidades e os novos aprendizados, mantendo-se equilibrada diante dos fatos da vida. Não cobra do outro, não julga, pois sabe que somos todos aprendizes e merecedores de indulgência.

Não há transformação moral sem mudança de atitudes, lembrando o refrão de Raul Seixas, “*Eu prefiro ser esta Metamorfose Ambulante do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo.*”. As pessoas que se mantêm firmes em suas velhas opiniões são as que mais sofrem, as que mais fazem sofrer. São duras e exigentes com os semelhantes como o são consigo. Transformação moral não se compatibiliza com intransigência!

Concluindo: o espírita consciente fica em paz consigo mesmo. Aceita-se como verdadeiramente é. Não se acha melhor ou pior do que ninguém. Está sempre atento a seus sentimentos e necessidades, sem culpar-se, criticar-se, buscando corrigir aquilo que pensa estar errado, naquele momento. Não se incomoda em mudar seus padrões. Tem plena consciência de que a vida é eterna mudança rumo à perfeição.

Assim, feliz transformação moral para você, leitor!!



**Todo espírita estudioso, mesmo sem o perceber, está, de forma natural, em franca ascensão no seu processo de transformação moral.**